

Quaresma

EBOOK - QUINTA SEMANA

PÁSCOA VIDA 2025



Quaresma

EBOOK - QUINTA SEMANA

PLANO DE LEITURA

Semana 1 – 05 a 09 de Março

ORIGEM E RECONHECIMENTO

01. Primeiro Dia - Tudo é muito bom
02. Imagem e semelhança
03. Palavra que cria
04. Descanso

Semana 2 – 10 a 16 de Março

DESCONEXÃO

05. O pecado
06. Intenções do coração
07. Obras da carne
08. Incredulidade
09. Pecadores
10. Rebeldia

Semana 3 – 17 a 23 de Março

ESPERANÇA ANUNCIADA

11. O filho da mulher – O Prometido
12. Abraão – aliança
13. Jacó – humildade
14. José – confiança
15. Jó – fidelidade
16. Maria – a entrega

Semana 4 - De 24 a 30 de Março

MOVIMENTO

17. Páscoa
18. Caminho
19. O monte
20. A tenda
21. Reis
22. Profetas

Semana 5 – 31 de março a 6 de Abril

CORDEIRO

23. Genealogia da graça
24. Batismo
25. Deserto: tentação
26. O sermão do monte – parte 1
27. O sermão do monte – parte 2
28. Parábolas

Semana 6 – 7 a 13 de Abril

A CRUZ

29. Discípulos
30. Ceia
31. Traição
32. Getsêmani
33. Morte
34. Companheiras da cruz

Semana 7 – 14 a 20 de Abril

A MISSÃO

35. Sepulcro vazio
36. Emaús
37. Nós – o corpo
38. Maranata – Ele vem!
39. Culto da Cruz
40. Liturgia nas casas

Introdução

Olá, Igreja Vida.

Sejam bem-vindos ao devocional da quaresma.

Durante os próximos 40 dias vamos juntos preparar nossos espíritos e corações para celebrar o ato mais incrível de toda a história: a reconciliação de TUDO e TODOS através de Cristo Jesus.

Assim como os israelitas que andavam dias e dias em épocas de festas até Jerusalém, nós percorreremos passagens, personagens, histórias e ensinamentos do Antigo e Novo Testamentos, interligando desde a nossa origem e desconexão com Deus até os caminhos que anunciaram o Salvador, com o intuito de ir ao encontro do verdadeiro sentido da Páscoa: a pessoa do Senhor Jesus, sua vida, morte, ressurreição e iminente retorno.

Mas antes de iniciar essa jornada, vamos conhecer algumas curiosidades sobre esse período de 40 dias:

A palavra quaresma tem origem no latim *quadragesimus* que significa quarenta, o número de dias, (com exceção dos domingos) que antecede a comemoração da Páscoa. Quarenta também é o número visto em passagens como a dos 40 dias e 40 noites do dilúvio (Gn 7.12), os 40 anos no deserto rumo à Terra Prometida (Ex 16.35) e os 40 dias de jejum e tentação de Jesus no deserto (Mt 4.1-2), que além de referências familiares para nós cristãos, também trazem práticas e reflexões importantes para esse período em busca de crescimento espiritual.

A oração e o jejum, seja de alimentos e/ou hábitos, se complementam nesse anseio por compreender mais profundamente o sofrimento e sacrifício de Jesus por nossos pecados, por refletir e reconhecer que somos pecadores e buscar a reconciliação com os caminhos de Deus através do arrependimento, renúncia e a purificação.

Te encorajamos a embarcar nesses dias de leitura, reflexão, oração, jejum e santificação unidos como Igreja e corpo de Cristo que somos, para a honra e glória do nosso Senhor Jesus.

Amém.

Jejum

SEMANA 1	5 A 9 DE MARÇO	TIRAR TODO TIPO AÇÚCAR, DOCE, SOBREMESAS ETC
SEMANA 2	10 A 16 DE MARÇO	TIRAR TODO TIPO DE CARNE
SEMANA 3	17 A 23 DE MARÇO	TIRAR 1 REFEIÇÃO POR DIA
SEMANA 4	24 A 30 DE MARÇO	TIRAR TODO LÍQUIDO (SUCO, CAFÉ, REFRIGERANTE, ETC), BEBER APENAS ÁGUA
SEMANA 5	31 DE MARÇO A 6 DE ABRIL	TIRAR 1 REFEIÇÃO POR DIA
SEMANA 6	07 A 13 DE ABRIL	TIRAR TODO TIPO DE MASSA, BOLOS, TORTAS, PÃES, PANQUECAS, MACARRÃO, ETC
SEMANA 7	14 A 18 DE ABRIL	TIRAR TODO TIPO DE AÇÚCAR, CARNE E BEBER APENAS ÁGUA

ENCONTROS DE ORAÇÃO COMUNITÁRIA

Encontros de Oração na Igreja – Terças Feiras das 06:00 às 07:00 da manhã.

Dias:

11 de Março

18 de Março

25 de Março

01 de Abril

08 de Abril

15 de Abril

Semana 5 CORDEIRO

Dia 23. 31 de março - Genealogia da graça

Mt 1.1

"E o verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua luz e glória" (Jo 1.14). A partir desta semana falaremos do Cordeiro vivo, a vida Daquela que após ser anunciado, revelado e esperado, foi gerado no ventre de uma virgem, uma jovem do interior da Palestina que tornou-se mãe do Salvador e foi portal para que o Poder criador ganhasse forma humana. Jesus nasceu em Belém, cidade do rei Davi, em meio aos animais, enrolado em faixas de pano e colocado em uma manjedoura pois "não havia lugar pra eles na hospedaria" (Lc 2.7).

Quando se trata sobre a linhagem de Jesus, geralmente ouvimos sobre Adão, Abraão, Isaque, Jacó, Judá, Davi, entre outros. No entanto, diferente da maioria das listas genealógicas trazidas na Bíblia compostas quase 100% de homens (Gn 5; Lc 3.23-38;), o capítulo 1 de Mateus faz referência a quatro mulheres: A primeira é Tamar (Mt 1.3), uma jovem cananéia que precisou enganar seu sogro Judá para ter a descendência prometida, pois ele descumpriu o acordo que havia feito. Após engravidar dele e revelar sua identidade, ela foi reconhecida como justa, e seus filhos deram continuidade a linhagem da tribo de Judá (Gn 38.25-30).

A segunda é Raabe (Mt 1.5), habitante da cidade inimiga Jericó, que em sua perspicácia ajudou e salvou os espiões enviados por Josué que mapeariam a cidade, mas foram descobertos. Em troca pediu que também agissem bondosamente com ela e sua família na invasão dos hebreus (Js 2.12-16), e quando os israelitas incendiaram a cidade, Raabe e sua família foram poupados e passaram a fazer parte do povo de Israel (Js 6.25), onde tempos depois ela se tornou mãe de Boaz (Mt 1.5)

A terceira é Rute (Mt 1.5), uma moabita que mesmo após a morte do marido, escolheu ser companheira de sua sogra Noemi e “ir onde ela fosse” (Rt 1.16). Rute se casou com Boaz, e o Senhor permitiu que ela engravidasse, dando à luz um menino o qual Noemi passou a cuidar como se fosse seu filho: Obede, pai de Jessé, pai de Davi (Rt 4.13-17).

A última é Bate-Seba (Mt 1.6), uma hitita esposa de Urias que após o adultério com Davi foi inserida de forma pecaminosa no convívio do palácio, não agradando a Deus. Tornou-se uma das esposas de Davi, e Deus permitiu que o filho, fruto do adultério, morresse (2Sm 12.10-14). No entanto, engravidou novamente e deu à luz a Salomão, “criança a qual o Senhor amou” (2Sm 12.24) e deu continuidade à linhagem a qual nasceria o Cristo.

Essas mulheres estrangeiras inseridas na genealogia de Jesus, nos mostram que nenhuma história está perdida! Todas podem ser reescritas e transformadas em algo divino para a honra e glória do Senhor, “o que importa agora é ser nova criatura” (Gl 6.15), “pois as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17).

Na prática: como disse o jovem Tiago na série The Chosen: “Jesus é o único que sabe quem nos tornaremos”. Independentemente do que já tenha passado, ore agradecendo a Deus pela sua misericórdia que se renova a cada manhã, e peça para que Ele te conduza por caminhos que sinalizem Seu Reino e Salvação.

Dia 24. 1 de abril - Batismo

Mt 3.13

João Batista, primo de Jesus, batizava pelo arrependimento às margens do rio Jordão, e pregava que viria alguém maior do que ele que batizaria com fogo e com o Espírito (Lc 3.3,16). Mas ao ver seu primo caminhando em sua direção para ser batizado e cumprir a lei e a justiça (Mt 3.14-61), aponta para ele e diz: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29), aquele que daria seu sangue para o verdadeiro pagamento pela libertação. E Jesus é batizado, os céus se abrem, e o Espírito desce em forma de pomba sobre sua cabeça, e o Pai proclama a reafirmação de sua identidade: "Este é meu Filho amado, de quem me agrado" (Mt 3.17).

Na tradição judaica, o batismo representa purificação e um novo ciclo de arrependimento, e até hoje existem banheiras para esse ritual de "limpeza para Deus", iniciado na época da Babilônia por estarem longe do templo. Jesus passou por esse ritual, mas trouxe um novo simbolismo para o batismo quando disse: "Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito (Jo 3.5). O batismo passa a representar a morte da velha vida e natureza, como se fôssemos sepultados ao entrar na água, e ao levantar estivéssemos nascendo de novo (Rm 6.-7), "pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram" (Gl 3.27).

Jesus disse aos discípulos antes de ascender aos céus: "vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e Do Espírito, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês" (Mt 28.19). Portanto, o batismo é uma declaração pública de fé de todos que passam a crer em Jesus como único e suficiente Salvador, anunciando para as dimensões físicas e espirituais sobre a escolha de pertencer e viver em prol do Reino de Deus.

Na prática: Ore agradecendo ao Senhor Jesus por podermos expressar nossa fé de maneira pública, lembre-se do dia em que você foi chamado a caminhar com Deus e do dia em que se batizou. Peça para que Deus te fortaleça na caminhada e use sua vida para que, assim como Filipe fez com o eunuco (At 8.26-38), você também sinalize a salvação por onde passar. (Caso ainda não tenha se batizado, ore para que Deus derrame o conhecimento necessário em seu coração e te direcione a Sua vontade).

Dia 25. 2 de abril - Deserto: a tentação

Mt 4.1

Para ter sua fé aprovada antes de iniciar seu ministério, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, como prova de pertencimento e propósito, assim como Jó, Abraão e tantos outros também foram. O Deus que agora tinha forma humana precisou ser tentado e esteve sujeito as mesmas coisas que toda a humanidade, podendo interromper sua missão a qualquer momento, no entanto, como diz o autor de Hebreus 4.15: Jesus "...foi tentado de todas as formas, porém sem pecado algum".

Caminhou no deserto durante 40 dias, sem comida ou água, prosseguindo apenas com o vigor do seu corpo e sua conexão com o Pai. O adversário Satanás procurou usar Com a tentação no deserto, Jesus nos ensina que para se manter firme diante das provações, é importante, além da oração e privação de alimentos, fazer jejum das nossas palavras e estar cheio da Palavra de Deus. Macário, um dos pais do deserto da igreja primitiva (século 4 d.C.) dizia que o jejum das nossas palavras (incluindo as vozes da nossa cabeça e o que falamos sobre os outros) é muito importante para que passemos a ouvir a voz de Deus e somente ela! As respostas de Jesus a Satanás vieram todas da Palavra de Deus, o mantendo firme assim como dia em Tiago 4.7 “portanto, sujeitem-se a Deus, mas resistam ao diabo e ele fugirá de vocês”. O acusador foi embora, os anjos puderam servir a Jesus que seguiu como homem perfeito e aprovado.

Momentos de vulnerabilidade, seja física, emocional ou espiritual, tendem a ser mais propícios à prática do pecado. Portanto, queridos irmão e irmãs, “fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder... usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. E orem no Espírito em todas as ocasiões...” (Ef 6.10,16-18).

Na prática: "Estejamos prontos a ouvir, tardios para falar e lentos para se irar" (Tg 1.19)! E quão difícil é não falar ou dar voz aos pensamentos, ainda mais sobre outras pessoas e/ou coisas negativas. Hoje, e se possível no restante da semana, te encorajamos a tentar não fazer nenhum comentário negativo sobre qualquer coisa ou pessoa! E ore pedindo perdão a Deus pelas vezes em que não teve controle sobre as suas palavras ou pensamentos.

Dia 26. 3 de abril - O sermão do monte – parte 1

Sl 86.11-13

Nos capítulos 5, 6 e 7 de Mateus, no sermão da montanha, Jesus traz diretrizes para os discípulos do Reino de Deus, e sem dúvida é um trecho da Bíblia no qual todo cristão deveria se debruçar para compreender!

O pastor, escritor e sociólogo Kraybill, define o sermão da montanha como “O Reino de ponta cabeça”, pois traz valores completamente inversos aos da época e até aos de hoje em dia quando se pensa em realeza, pois não estão relacionados a conquistas, dinheiro, vantagens, altas posições, heranças, linhagem, religião ou poder.

Jesus inicia sua fala com as bem-aventuranças (Mt 5.1-22) associando a felicidade do Reino de Deus aos pobres, aos que choram, aos humildes, aos que tem fome e sede de justiça, aos misericordiosos, aos de coração puro, aos que promovem a paz, e aos perseguidos por causa da justiça (Mt 5.3-11), ou seja, àqueles normalmente vistos como infelizes, aflitos, à margem da sociedade e/ou sem a graça divina. Inclusive, Ele diz para amar os inimigos, orar por quem os persegue (Mt 5.43-45), e fazer o bem sem que todo mundo precise saber (Mt 6.3-4). Os ensinamentos vão adiante, pois agora somente o pensamento e a intenção de cometer atos como matar, mentir, adulterar, insultar, entre outros, já se caracterizam como transgressão, não precisando que de fato sejam praticados para ser pecado (Mt 5.20, 22, 28). Jesus diz que nossa palavra deve ser verdadeira, sem variação, “seja o seu sim, sim, e o seu não, não; o que passar disso vem do Maligno” (Mt 5.37), e também diz que somos o sal que dá sabor e a luz que ilumina em meio as trevas (Mt 5.13-16).

Jesus traz aprendizados que vão muito além de rituais ou mudanças externas como nos mandamentos entregues a Moisés (Ex 20). Nesse mar de pensamentos contraculturais é que a Lei ganha sentido, pois “Ele veio cumpri-las” (Mt 5.17). Agora as mudanças, além de internas, são também para com o próximo, e como Ele disse: “tudo que você quer que alguém te faça, faça primeiro a elas...” (Mt 7.12), lembrando que Ele praticou e viveu todos esses ensinamentos como homem santo e perfeito.

Na prática: Leia o capítulo 5 de Mateus e ore para que Deus marque seu coração com os ensinamentos das bem-aventuranças.

Dia 27. 4 de abril - O sermão do monte – parte 2

Mt 11.29

Um caminho de simplicidade que nos ensina a amar a Deus e ao próximo (Mt 22.37-39), ser mansos e humildes de coração como Ele (Mt 11.29), e querer antes de tudo as coisas do Reino e sua justiça (Mt 6.33). Esses são os maiores ensinamentos abordados no sermão do monte, nos capítulos 5, 6 e 7 de Mateus, e em diversas outras falas de Jesus registradas no decorrer dos evangelhos.

Meu reino não é deste mundo (Jo 18.36)! Talvez essa fala traga sentido aos ensinamentos um tanto quanto incomuns trazidos por Jesus. Ele disse coisas como: agora o último será o primeiro (Mt 20.16); é preciso dar a quem não tem como devolver ou emprestar pra quem não vai pagar (Mt 5.42) e ir além quando alguém te chamar para fazer algo andando a "segunda milha" (Mt 5.41); ame seus inimigos (Mt 5.44); olhe as coisas com bondade (Mt 5.22); não se preocupe com o que vai comer beber ou vestir (Mt 6. 25-26); pare de falar dos defeitos dos outros porque os seus são muito maiores (Mt 7.3-5) e pratique o que tem aprendido e serás sábio (Mt 7.24).

Um novo Reino começou para cumprir o plano de salvação de Deus para a humanidade, e por meio da oração do “Pai nosso” (Mt 6.9-13), Jesus nos ensina a reconhecer a Santidade do Pai e nossa dependência Dele, e a pedir que, antes da nossa, a Sua vontade ganhe forma através do seu Reino sobre tudo que somos e temos.

Quase no fim do grande sermão, todos os que caminham como discípulos do Rei recebem um importante aviso: “A árvore boa não pode produzir frutos ruins, e a árvore ruim não pode produzir frutos bons! Portanto, é possível identificar a pessoa por seus frutos. Nem todos aqueles que me chamam: ‘Senhor! Senhor!’ entrarão no reino dos céus, mas apenas aqueles que, de fato, fazem a vontade de meu Pai, que está no céu.” (Mt 7.18,20-21). Jesus está nos dizendo que a partir dali o que realmente importa é compreender a vontade do Pai e frutificar a partir disto, através do novo nascimento e da transformação e conversão de vida, coração, pensamentos e atitudes. Tudo deve ter o propósito e a intenção de glorificar a Deus, nos tornando verdadeiros discípulos e testemunhas Dele até os confins da terra, de maneira a demonstrar que o Reino de Deus chegou e está entre nós, como disse o apóstolo Pedro: "sendo pessoas que vivem em santidade e piedade, aguardando o Dia do Senhor..." (2 Pe 3.11-12), caso contrário ouvirão de Jesus: "nunca os conheci. Afastai-vos de mim, vós que praticas o mal" (Mt 7.22-23).

Na prática: Medite sobre as diretrizes do Reino. Ore ao Senhor e peça discernimento para entender se tudo o que você está construindo está sobre a areia ou sobre a rocha, que é Cristo. (Mt 7.24-27)

Dia 28. 5 de abril - Parábolas

Sl 78.2

Uma das traduções do nome de Adão que vem do hebraico Adamah é “homem de terra vermelha”, mas também tem em sua raiz o significado de “aquele que se lembra” ou “que conta uma memória”.

Na época em que Jesus exercia seu ministério, era comum para o povo judeu (e é até hoje) compartilhar com familiares e amigos, memórias e histórias que traziam, em sua maioria, reflexões e aprendizados. E foi através de parábolas, pequenos trechos com grandes lições, que Jesus falou com o povo, usando uma linguagem semelhante às suas vivências para que as compreendessem. Ele usou histórias de cuidadores de rebanhos, agricultores, pescadores, sementes, casamentos, banquetes, festas, famílias e seus relacionamentos; assuntos diversos, porém com uma coisa em comum, todas anunciavam: “o Reino de Deus está entre vós” (Lc 17.20-21).

Aos discípulos Ele disse: “a vocês é dado conhecer a explicação”, mas ao povo será dito em enigmas e histórias, pois nem todos estão prontos para absorver e entender todo o conhecimento. Talvez a maior lição das parábolas de Cristo seja falar de maneira simples, de modo que Deus seja reconhecido nas coisas comuns, nas mais variadas rotinas e contextos, levando a um caminho que honra e glorifica o Rei.

Nosso desafio como Igreja e cristãos é anunciar a salvação de Jesus de modo claro e abrangente, seja para pessoas do nosso convívio esporádico nos adaptando, na medida do possível, aos seus contextos e maneiras de compreensão, ou até mesmo para irmãos e irmãs em Cristo que, independentemente do tempo de conversão, muitas vezes não tem conhecimento e clareza sobre os textos bíblicos e ensinamentos de Jesus.

Em Atos 8.30-36, Filipe vê que o eunuco etíope está lendo Isaías e pergunta: "compreendes o que está lendo?", e ele responde: "como posso entender sem que alguém me explique?". A partir disso, se inicia um diálogo, Filipe "anuncia-lhe as boas novas de Jesus" e o batiza antes do seu retorno à Etiópia.

Quão fantástico é se permitir entender os contextos e traduzir o evangelho para a linguagem de quem está ouvindo! O teólogo John MacArthur uma vez disse: "Você pode ser a única Bíblia que alguns incrédulos vão ler. A pergunta é: você está sendo uma boa leitura?". Que possamos como o próprio Deus fez: "falar na língua dos homens" e sermos Seus instrumentos que proclamam o evangelho e a morte de cruz de Jesus de uma forma bela e compreensível.

Na prática: "Quão formoso os pés dos que anunciam as boas novas" (Is 57.2). Ore pedindo sabedoria e conhecimento para que em cada oportunidade que tiver, você fale sobre o Reino e a Salvação. Ore para que o Espírito te conduza com ousadia e coragem para anunciar as boas novas.

PÁSCOA VIDA 2025 

Quaresma

EBOOK